### **AGRO POLÍTICA**

Deputado pleiteia recálculo de juros a Produtores Rurais de Santa Fé do Sul





# PRAGAS EXÓTICAS

de onde vem e como podem chegar

Pesquisa da Embrapa sobre pragas exóticas podem evitar grandes prejuízos para a agropecuária nacional



Ano 4 Nº 31 R\$ 12,90



# UM DIFERENCIAL PARA TODA VIDA



# PÓS-GRA

## **MBA**

- Agronegócio e Organizações Sustentáveis
- Gestão Hospitalar e de Serviços da Saúde
- Gestão e Tecnologia da Produção Agropecuária
- Gestão e Tecnologia de Produção Sucroalcooleira
- Logística nas Cadeias de Produção

**Duração** 15 <u>a 18 meses</u> Periodicidade Aulas quinzenais

Descontos Especiais para ex-alunos da Fundação Educacional de Ituverava (FFCL e FAFRAM) ou para o aluno que trouxer um colega para estudar na Pós-Graduação



# DUAÇÃO

# **ESPECIALIZAÇÃO**

- Desenvolvimento de WEB com aplicação em Banco de Dados
- Direito do Trabalho
- Direito Penal e Processual Penal
- Educação Ambiental e Responsabilidade Social
- Emergências na Clínica Médica de Grandes Animais
- Emergências na Clínica Médica de Pequenos Animais
- Engenharia de Segurança do Trabalho
- Geoprocessamento e Georreferenciamento de Imóveis Rurais e Urbanos







morva

O Sicredi é uma instituição financeira cooperativa com mais de 100 anos de existência e mais de 1.200 pontos de atendimento no Brasil. Em São Paulo, a expansão da rede de atendimento segue em ritmo acelerado. Já inauguramos 27 unidades de atendimento e novas estão planejadas para serem abertas até o final do ano. Por ser uma cooperativa de crédito e investimento, o Sicredi conhece o potencial e a importância do estado mais forte do Brasil. E é por isso que está investindo pesado em uma potência onde, mais do que em qualquer lugar, cooperar

**Sicredi.** Uma instituição financeira cooperativa de crédito e investimento.



Conta-corrente • Investimentos Poupança • Consórcios Crédito • Cartão de Crédito • Seguros

Unidades de Atendimento inauguradas em 2014: Barretos, Orlândia, Tietê, Tupã, Araras, Espírito Santo do Pinhal, Cerquilho, Piracicaba, Caçapava, Guarantiguetá, Caraguatatuba, Presidente Epitácio, Itupeva, Araraquara, São José do Rio Preto, Presidente Venceslau, Mauá, Itu, Américo Brasiliense, São José do Rio Pardo, Vargem Grande do Sul, Santo André, São Bernardo do Campo, Diadema, Mauá, Teodoro Sampaio e São Paulo - Av. Paulista

Em Guaíra - SP, inaugura em 12 de março de 2015. Rua 10, nº 466, Centro.



# EDITORIAL

### **EXPEDIENTE**

### Conselho Editorial

Alline Casado
Angelo Benko
Antônio Augusto Nogueira Lourenço
Carlos Roberto Rosa Destri
Célio Aparecido Borges
Elynês Antonelli
Érica Cristina da Silva
Fernando Oliveira da Silva
José Eduardo Coscrato Lelis
Laércio Lourenço Lelis
Lincoln S. Ribeiro
Renato Massaro Sobrinho

### Diretores Executivos

Lincoln S. Ribeiro Maria Izildinha Lacativa

### Diretora Financeira

Joeni Bagatini Gomes Tosta

### Diretora de Negócios

Maria Izildinha Lacativa

### Diretora de Desenvolvimento Editorial Kátia Lacativa

## Diretoria de Planejamento e Controle de Gestão

Antônio Rodrigues Ribeiro

### Fotografia

Reprodução Osmar Júnior

### Jornalista

Alline Casado - MTB 26.226/SP jornalismoagrosa@gmail.com

### Projeto Gráfico

Érica Cristina da Silva ericacristina322@gmail.com

### Periodicidade

Mensal

Avenida 7, N° 552, Guaira/SP CEP 14790-000 – Centro CNPJ – 97.536.231/0001-56 (17) 3331-1432 agroizildinha@gmail.com www.facebook.com/revistaagrosa

# AMEAÇA exótica

xótica ou introduzida é qualquer espécie proveniente de um ambiente ou de uma região diferente. A atenção deve ser redobrada quando o assunto são as pragas exóticas, pois elas podem ser transportadas de um local para outro, auxiliadas pelo homem e seus meios de transporte, através do trânsito de plantas, animais ou por frutos e sementes infestadas.

Com a pesquisa da Embrapa Gestão Territorial que mapeia os pontos críticos para entrada de pragas no país, o controle e combate a essa ameaça fitossanitária brasileira se torna mais eficaz, mas ainda assim os produtores rurais enfrentam problemas em suas lavouras diariamente de insetos que chegam em suas propriedades, sabe-se lá de onde.

Cada proprietário possui esforço próprio para manter o seu sustento e o seu patrimônio, e combate diariamente à disseminação destes insetos. O produtor tem uma preocupação crescente com a gestão ambiental, especialmente por entender que o sustento de sua família depende da preservação do seu trabalho.

O aparecimento relâmpago e a evolução destas espécies nas lavouras exige uma melhora na estratégia e na forma de manejo, que integra diversas táticas de controle com o intuito de reduzir custos para o produtor e melhorar a eficiência do sistema produtivo, oferecendo assim segurança alimentar através da garantia de prosperidade na safra.

No Brasil, já tivemos exemplos de impactos grandes na agricultura pela entrada de novas pragas, como exemplo, o Bicudo do algodoeiro, a Mosca branca, a Ferrugem da soja e a Helicoverpa armigera. O Brasil reconhece 600 espécies como quarentenárias, isto é, são aquelas pragas que já foram estudadas e que a entrada delas causará um impacto muito grande. Dessas 600, 150 pragas estão nos países da América do Sul.

Isso significa que as ameaças fitossanitárias estão cada vez mais eminentes e conhecer os perigos é o primeiro passo para enfrentá-las.

LOCAIS DE DISTRIBUIÇÃO: Adolfo- Bady Bassitt- Bálsamo- Cedral - Guapiaçu - Icém - Ipiguá - Jaci - José Bonifácio - Mendonça - Mirassol - Mirassol - Mirassol - Monte Aprazivel - Neves Paulista - Nipoã - Nova Aliança - Nova Granada-Onda Verde - Palestina - Poloni - Potirendaba - São José do Rio Preto - Tanabi - Ubarana - Attair - Barretos - Bebedourro - Cajobi - Colima - Colômbia - Embatiba - Guariac - Jaborandi - Monte Azul Paulista - Olimpia - Iranga - Vista Alegres do Atto - Américo Brasiliense - Araraquara - Boa Esperança do Sul - Descalvado - Dourado - Gavião Peixoto - Ibaté - Matão - Motuca - Nova Europa - Ribeirão Bonito - Rincão - Santa Lúcia - São Carlos - Tabatinga - Trabiju - Ariranha - Catanduva - Catiguá - Elisiário - Ibirá - Irapuã - Itajobi - Marapoama - Novais - Novo Horizonte - Palmares Paulista - Paraíso - Pindorama - Sales - Santa Adélia - Tabapuã - Uchoa - Urupês - Adolfo - Bady Bassitt - Bálsamo - Cedral - Guapiaçu - Icém - Ipiguá - Juaci - Jose Bonifácio - Mendonça - Mirassol - Mirassol - Mirassolandia - Monte Aprazível - Neves Paulista - Nova Aliança - Nova Granada - Onda Verde - Palestina - Poloni - Potirendaba - São José do Raper - Palestina - Poloni - Potirendaba - São José do Raper - Palestina - Podregulho - Restinga - Ribeirão Corrente - Rifalina - Santo Antônio da Alegria - São José do Rabela Vista - Conceição das Alagoas - Capinópolis - Perdizes - Planura - Uberaba - Frutal - Pirajuba - Alpinópolis - Passos - Frutal - Sacramento - Campo Florido - Uberlândia - Riolandia - Jacarei - Monteiro Lobato - Limeira - São Manuel - Penápolis - Miracatu - Juquiá - Rio Claro - Avaré - Santo Anastácio - Ourinhos - Jacarei - Tupã - Charqueada - Amparo - Monte Mor - Palmeira do Oeste - Novo Horizonte - Brasilia - Pompéia - Nova Granada - Cerquilho - Uchoa - Mogi Mirim - Sta Fé do Sul - Piraju - Urupês - Andradina - Lins - Presidente Epitácio - Jaú - Queluz - Sorocaba - Mirandópolis - São Paulo - Rio Verde - Fronteira - Pompéia



# ÍNDICE

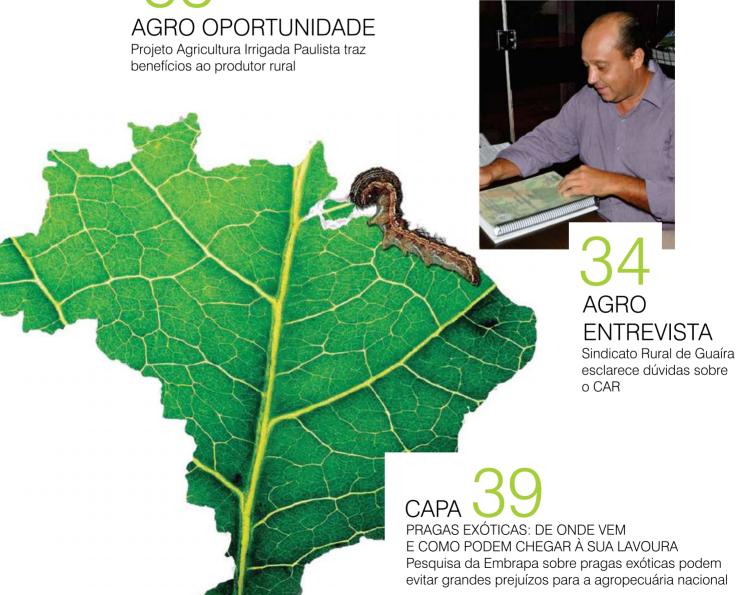


Presidente da FAESP: Agricultura não é a vilã da crise

Por: Fábio Meirelles



REVISTA AGRO SA | 07



# PRESIDENTE DA FAESP: AGRICULTURA NÃO É A VILÃ DA CRISE HÍDRICA, MAS A salvaguarda do país



**Fábio Meirelles**Presidente do Sistema
FAESP/SENAR-AR/SP e
FUNDEPEC

o divulgar levantamento realizado pela Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo sobre o impacto da seca na agropecuária paulista, o Presidente da FAESP, Fábio Meirelles, afirmou ser necessário haver maior transparência e esclarecimento à população, pois há muitas críticas infundadas contra à agricultura, "que é colocada como vilã da crise hídrica, por pretenso consumo demasiado de água, da ordem de 70%".

Segundo Meirelles é preciso esclarecer que existe um ciclo hidrológico e que cerca de 60 a 70% da água das chuvas passa pela evapotranspiração (evaporação do solo mais a transpiração das plantas) e é por isso que, equivocadamente, se diz que a agricultura é grande consumidora de água, "como se fosse possível efetivamente "consumir" 70% da água das precipitações".

Meirelles ressalta que a água disponível para a utilização das plantas, excetuada a evapotranspiração, é de cerca de 10% da precipitação e o que é realmente consumido é muito menos que isso, a maior parte retorna ao ciclo hidrológico. E exemplifica: "Um hectare de soja com produtividade de 3.600 kg do grão carrega cerca de 18% de água ou o equivalente a 648 litros de água, toda água restante envolvida na produção, ou seja, a da evapotranspiração, a que escorre e acumula na superfície, a que infiltra e chega ao lençol freático e a dos restos culturais (matéria orgânica) pertence ao ciclo da água. Portanto, o consumo efetivo de 648 litros em um hectare representa apenas 0,005% da precipitação média anual de uma região com 1.200 mm".

Destaca que a agricultura irrigada de alta produtividade consome mais água e tem sistemas que podem ser mais ou menos eficientes, dependendo do caso, mas ainda assim o "consumo efetivo" é pequeno.

Reitera que a agricultura não é a vilã, mas a salvaguarda do país?, pois são nas áreas rurais que ocorrem os processos de infiltração, escorrimento superficial, recarga de lençóis e acumulação de água.

66

A agricultura contribui positivamente para o equilíbrio hídrico, gera excedentes para consumo nas cidades, presta outros serviços ecossistêmicos, sem receber por isso, e ainda garante a alimentação de milhares de brasileiros. E é sempre válido lembrar que, independentemente de inclinação política ou religião, diariamente, todos precisam se alimentar".

## Considerações

A grave situação hídrica tem merecido atenção permanente da FAESP, que vem conduzindo amplas consultas com sindicatos e dirigentes rurais para avaliar as perdas e consequências.

Em um momento em que se discute como lidar com as mudanças climáticas, a Federação destaca a importância de um seguro rural amplo e efetivo, capaz de assegurar renda aos empreendedores rurais.

Segundo Meirelles, eventos climáticos extremos têm sido cada vez mais frequentes. "Diante disso é preciso garantir linhas de crédito com taxas de juros acessíveis, a fim de possibilitar a implementação de novas tecnologias e a superação das dificuldades impostas pelo clima. A prorrogação das dívidas é fundamental para garantir a oportunidade de quitar débitos e manter as atividades produtivas. Somente assim os produtores poderão continuar dedicando-se às suas atividades, contribuindo para a segurança alimentar e a paz social".

Fonte: FAESP



# AGRICULTURA DE SÃO PAULO E A crise hídrica



## **Arnaldo Jardim**

Engenheiro, Deputado Federal pelo PPS-SP e Presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Infraestrutura Nacional. Brasil e o estado São Paulo, particularmente a região Sudeste, vivem uma grave crise hídrica. Os indicadores da escassez de água, a pior em 80 anos, são alarmantes. O nível do Sistema Cantareira, o maior reservatório de água da região metropolitana de São Paulo – abastece aproximadamente seis milhões de pessoas – está pouco acima de 5%. Se o volume de chuvas não aumentar no Cantareira, a Sabesb poderá ter que adotar o sistema de rodízio.

Além de comprometer o abastecimento humano, a crise afeta diretamente a geração de energia elétrica, que também ficou mais cara pelo intervencionismo do governo no setor e sacrifica a atividade agrícola. Levantamento preliminar do IEA/Apta (Instituto de Economia Agrícola) e da Cati (Coordenadoria de Assistência Técnica Integral), órgãos subordinados à Secretaria de Agricultura e Abastecimento, aponta que a safra 2013/14 teve redução da área cultivada e da produtividade de grãos e de outras culturas, como a cana-de-açúcar e laranja.

Em São Paulo, a escassez hídrica tem sido enfrentada de diferentes formas. O governador Geraldo Alckmin tem feito apelos à diminuição do consumo de água, buscando estimular a economia com a concessão de descontos ou bônus, e de outras formas de motivação para se evitar o desperdício. A população vem respondendo de uma forma bastante significativa aos esforços, seja por meio do debate de alternativas e da mobilização e conscientização da gravidade do problema.

Com os efeitos das mudanças climáticas se tornando cada vez mais latentes pelo aumento do período de seca, do calor e do baixo regime de chuvas, o padrão de consumo de água e de energia elétrica deve necessariamente ser repensado. A adoção de medidas para aumentar a eficiência energética serão inevitáveis para evitarmos um racionamento mais drástico de eletricidade.

Do ponto de vista da agricultura esse desafio também está presente. Além das questões emergenciais que temos tratado, e sabemos que dificilmente escaparemos de algum nível de restrição da oferta de agua, há questões estruturais a serem enfrentadas. Afinal de contas, a crise hídrica é um debate mundial e poucas providências foram adotadas para combater as mudanças climáticas.

A consequência dessa inércia exige urgência na mudança dos padrões de transporte e de geração de energia para deixarmos definitivamente no museu da história as fontes de combustíveis fósseis, substituindo-as pelas renováveis e sustentáveis, como é o caso do nosso etanol, e intensificando a geração elétrica a partir da biomassa. O caminho para a sustentabilidade é a mudança das atuais formas de transportes para o coletivo e o hidroviário, alterando radicalmente o perfil hoje existente.

Quanto aos efeitos da crise hídrica na agricultura, orientado pelo governador Alckmin, tenho dialogado com as entidades e produtores rurais para alertar sobre a necessidade de encontrarmos soluções conjuntas de médio e longo prazo. A Secretaria de Agricultura e Abastecimento busca novas alternativas e procedimentos para fazer frente à escassez de água e orientar nossos produtores neste sentido.

Junto aos fabricantes de equipamentos de irrigação estamos estimulando tanto a busca da inovação tecnológica, como avanços tecnológicos nos equipamentos e melhorar aferição e o controle dos maquinários disponíveis no mercado.

Aceleramos ainda o processo de implantação do Programa de Mata Ciliar. Se o programa não produz um aumento substancial da reserva e a disponibilidade de água, pelo menos garante a sua qualidade e evita o assoreamento de rios e mananciais.

São medidas que se somam a sanção pelo governador Alckmin do PRA (Plano de Regularização Ambiental), programa que determinará maior ritmo no processo de recomposição de Reservas Legais e de recuperação de Áreas de Preservação Permanente.

Um terceiro caminho a ser trilhado é a articulação em curso com os prefeitos para a recuperação e a proteção das nascentes – Programa Nascentes Vivas – afetadas pelo longo período de estiagem. A Secretaria de Agricultura também está priorizando ações visando à proteção do solo, sobretudo no que diz respeito ao assoreamento de cursos d'água, além da ampliação de alternativas para a reservação e o aproveitamento da água da chuva.

Os institutos de pesquisas agrícolas também estão orientados para o desenvolvimento de cultivares com maior capacidade de resistir ao estresse hídrico. As pesquisas já apresentam bons resultados em algumas variedades de cana, milho e feijão.

Essa, portanto, é a resposta do governo paulista a crise hídrica que não assola apenas a agricultura, mas interfere na produção de energia e nos hábitos e comportamentos de consumo. É uma oportunidade para reformularmos paradigmas e trabalharmos em prol da preservação, do aumento da oferta e da qualidade da água.





# QUALIDADE TOTAL EM NUTRIÇÃO ANIMAL

Tel.: (17) 3330.2677

www.minamercantil.com.br

MINA MERCANTIL IND. E AGR. LTDA. Anel Viário Júlio Robim, km 2 - Guaíra SP

# EVENTO PROMOVE grande mobilização para preenchimento do CAR

SAA, Faesp e SMA reúnem cerca de 400 pessoas em evento para ressaltar a importância do Cadastro Ambiental Rural



Encontro SAA – FAESP para mobilização de Dirigentes para inscrição no Cadastro Ambiental Rural aconteceu no dia 11 de fevereiro, no auditório da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral, e contou com a participação do presidente do Sistema Faesp/Senar, Fábio de Sales Meirelles; do secretário de estado de Agricultura e Abastecimento, Arnaldo Jardim; do secretário adjunto Rubens Rizek e da secretária de Estado de Meio Ambiente, Patrícia Iglecias.

O objetivo foi mobilizar os dirigentes da SAA e de Sindicatos Rurais, com aprofundamento dos aspectos conceituais e práticos do Cadastro, para auxiliarem os produtores a fazerem sua inscrição no CAR até o dia 6 de maio e assim ficarem adimplentes com o sistema.

O secretário de Agricultura, Arnaldo Jardim, que já vem fazendo o alerta para a necessidade de adesão ao CAR em todas as visitas ao interior paulista, frisou que "a integração entre os órgãos da SAA e da SMA, a parceria com a Faesp e a Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar do Estado de São Paulo (Fetaesp) e com as prefeituras será fundamental para que a meta seja cumprida e estabeleceu prazos, marcando o dia 1º de maio, que antecede a data oficial de 6 de maio, como data final. A extensão rural tem o conhecimento como diferencial e, por este motivo, a sua participação é fundamental".

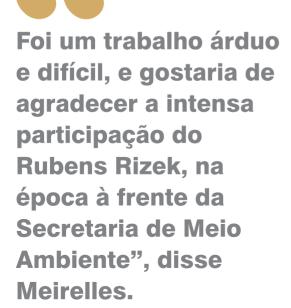
A secretária de Meio Ambiente, Patricia Iglecias, fez uma apresentação sobre o cadastro e afirmou que a iniciativa não se trata de um programa de uma ou de outra secretaria, mas sim "um programa de governo". Fábio Meirelles, presidente da Faesp, falou sobre a importância do agricultor como personagem principal no trabalho de conservação ambiental e sobre o Manual do Cadastro Ambiental Rural, lançado na ocasião.

A publicação traz informações e orientações sobre o CAR, que é um cadastro eletrônico obrigatório dos dados das propriedades e posses rurais, que farão parte do Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural – Sicar, de responsabilidade do Ministério do Meio Ambiente.

Rubens Rizek, atual secretário adjunto de Agricultura e Abastecimento, atuou como mediador durante as palestras ministradas no evento, explicou a importância e a maneira correta de fazer a inscrição do Cadastro e tirou dúvidas das equipes participantes. Em suas palestras, Luis Moraes e Gilmar Ogawa, ambos da Faesp, apresentaram o sistema desenvolvido pela federação, no qual o agricultor faz uma simulação da situação de sua propriedade rural, podendo inclusive calcular ativos e passivos ambientais.

O coordenador da CATI, José Carlos Rossetti, lembrou que "a CATI, historicamente, é uma importante aliada do produtor rural", destacando o papel que as Casas da Agricultura têm: "a extensão tem a capilaridade de chegar até as Casas da Agricultura e mais próxima do produtor rural"







66 a CATI, historicamente, é uma importante aliada do produtor rural", destacou o coordenador da **CATI, José Carlos** Rossetti.

Como fruto dessa parceria que se consolida com este Encontro, já foram disponibilizados pela FAESP, 150 mil exemplares do Manual do CAR. E, por meio de um convênio entre a SMA, foram doados computadores a 330 prefeituras paulistas que também tiveram seus técnicos capacitados. Ao final do Encontro, o secretário Arnaldo Jardim afirmou que todos os órgãos pertencentes à SAA estão aptos a dar informações sobre o CAR. "Os produtores rurais que procurarem qualquer técnico, seja ele da CDA, da CATI ou de qualquer outro órgão terá o dever de atender e esclarecer o produtor rural sobre o CAR", afirmou o secretário selando esta importante parceria entre os organismos que trabalham em prol da agricultura paulista.







REVISTA AGRO SA | 16



REVISTA AGRO SA | 17

# AGROCURTAS R T A S



66

O Senar estimula a aprendizagem de maneira harmônica, mudando a visão do homem sobre si mesmo e sobre o mundo em que ele vive."

Gilmar Antônio Zanluchi, superintendente do Senar/SC.



Além de ignorar argumentos sólidos do setor, foram desconsideradas as orientações do Senado que, ciente dos riscos para a segurança, havia recomendado o veto dos artigos que aumentam o limite de sobrepeso e isentam o pagamento de eixo suspenso.

Nota da Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR) criticando o governo federal por não ter dado atenção aos seus alertas.

> Não queremos reinventar a roda, vamos aproveitar as experiências acumuladas na secretaria e aperfeiçoá-las "

> > Arnaldo Jardim, secretário de Agricultura e Abastecimento.

66

Blairo, diga à presidente Dilma que aqui só tem trabalhador e que a Força Nacional deve ser usada contra bandido. Somos cidadãos, pagamos impostos e não aceitamos apanhar da polícia, que também é humilhada por um governo ditador."

Produtor rural, em discurso em cima de um caminhão, durante protesto dos caminhoneiros em Rondonópolis, com a presença do senador Blairo Maggi (Rd News Cuiabá).



Em qualquer caso de dúvida sobre o CAR, o produtor deve procurar o Sindicato Rural."

Geraldino Scofoni de Assis, contador do Sindicato Rural de Guaíra, responsável pelo Cadastro Ambiental Rural dos produtores associados, do município.



Pelo menos uma vez na vida precisamos de um advogado, um médico, e um arquiteto. Mas três vezes por dia precisamos de um agricultor."

Blairo Maggi, senador do Mato Grosso, sobre a importância da agricultura na vida dos brasileiros.



# A DECANTADA reforma política



Joaquim Augusto S. S. Azevedo Souza

Presidente da Associação e do Sindicato Rural de Ribeirão Preto assados os festejos carnavalescos e a euforia dos confetes e serpentinas, já é tempo de se pensar em temas mais sérios e importantes, especialmente no campo político onde se vive à beira do desgoverno e com enorme carência de brasilidade.

O recém eleito presidente da Câmara Federal, deputado Eduardo Cunha, prontificou-se a tratar da aguardada e necessária reforma política, melhor e mais rápida via para implementação de mudanças no sistema político brasileiro. Sem dúvida, é preciso muita paciência e perseverança no trato desta importante questão que, por atingir vários interesses partidários e políticos, é sempre postergada para oportunidade futura, sempre em detrimento dos anseios da sociedade nacional. Por isso, fiquemos vigilantes e atentos para que a pretendida reforma política desta vez saia do papel e das gavetas empoeiradas do parlamento e seja realmente posta em prática.

Lembramos que o Código Eleitoral de 1965, ao lado da lei também eleitoral de 1997, são ainda hoje os instrumentos legais que regem as eleições no país. É claro que também resoluções do Tribunal Superior Eleitoral podem regular como devem funcionar as eleições. Inobstante, o fato é que, todos nós que atentamos um pouquinho mais para as questões políticas de alguma relevância, podemos notar, sem medo de erro, que o atual sistema eleitoral está plenamente superado na forma e no tempo. Portanto, acho muito bem vinda a iniciativa de se criar uma comissão especial na Câmara Federal para tratar da decantada reforma política, com pretensões de aprovação de projeto para valer já nas eleições municipais de 2016. Segundo publicado na grande imprensa, um dos principais pontos vai ser a aprovação do voto distrital, que divide o conjunto de

eleitores pelo número de representantes e, o modelo de financiamento de campanha que poderá ser custeado com recursos públicos ou privados, porém mediante novos parâmetros.

É preciso se estabelecer, entretanto, que a atual proposta de reforma política, até para que alcance melhor êxito, seja um instrumento apartidário e, sobretudo, posto a serviço do país e de sua população. Se prevalecerem os costumeiros vedetismos e a volta de ideologias tacanhas, contrárias aos verdadeiros princípios democráticos, certamente nos depararemos com um novo fracasso que, infelizmente, impedirá o progresso de tão feliz e oportuna iniciativa.

O importante é que haja uma reforma política abrangente. com regras claras, transparentes e acatamento à legislação e aos princípios éticos que norteiam quaisquer eleicões nos regimes democráticos, de forma a facilitar o entendimento dos eleitores e sua proximidade com os respectivos candidatos. É fundamental que sejam igualmente instituídas severas penalidades aos transgressores do novo regramento, para que a reforma não seja apenas de fachada. Afinal, é bom que se diga, a dita reforma política inclui propostas de emendas constitucionais da legislação eleitoral com o objetivo de proporcionar maior correspondência entre a vontade dos eleitores e o resultado final das urnas. Já passamos por diversas tentativas reformistas desde o governo de Fernando Henrique Cardoso onde figuraram apenas algumas mudanças pontuais, como a aprovação da reeleição, da fidelidade partidária - determinando ser o mandato do partido e não do político - e a chamada cláusula de barreira - que reduziria o número de partidos, mas foi declarada inconstitucional.

Esperamos que, agora, revigoradas pelas recentes eleições no Senado da República e na Câmara Federal, possam nossos probos parlamentares levarem a bom termo e finalmente concluírem a contento esta nova tentativa de reformar os caminhos da política brasileira.

O importante é que haja uma reforma política abrangente, com regras claras, transparentes e acatamento à legislação e aos princípios éticos que norteiam quaisquer eleições nos regimes democráticos, de forma a facilitar o entendimento dos eleitores e sua proximidade com os respectivos candidatos.





# CASAS DA AGRICULTURA recebem mais quartorze carros da SAA

Todo apoio e assistência técnica aos nossos produtores rurais" disse o governador Alckmin.



governador do estado, Geraldo Alckmin, com presença do secretário de Agricultura e Abastecimento Arnaldo Jardim, entregou novos carros para as Casas da Agricultura das regiões de Campinas e Riversul. Os veículos serão usados pelos técnicos da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati), ligada à Secretária de Agricultura e Abastecimento.

No último dia 20 de fevereiro, o governador e o secretário estiveram em Rio das Pedras, onde foram contempladas as Casas da Agricultura de Aguaí, Águas da Prata, Brotas, Campinas, Casa Branca, Corumbataí, Cosmópolis, Indaiatuba, Rio das Pedras, Serra Negra, Sumaré e Nova Odessa. "Todo apoio e assistência técnica aos nossos produtores rurais" disse o governador Alckmin.

Já no dia 21 de fevereiro, mais dois automóveis foram entregues às Casas da Agricultura de Riversul e Itaí. "Estas ações, com o governador Geraldo Alckmin, tem o sentido de fazer com que a secretaria possa acelerar o seu trabalho e auxiliar a produção rural e a agricultura do estado", afirmou o secretário Arnaldo Jardim.

As aquisições fazem parte do Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável do Programa Microbacias II – Acesso ao Mercado, que objetiva investir na infraestrutura para melhorar as condições de trabalho dos técnicos, ampliando o atendimento aos agricultores.

A ação do Governo do Estado em parceria com o Banco Mundial já entregou entre 2012 e 2014, 363 novos veículos, somando um investimento de R\$ 8,9 milhões. Estão previstos para este ano a entrega de 72 carros, sendo que, já foram entregues 62 veículos.



Estas ações, com o governador Geraldo Alckmin, tem o sentido de fazer com que a secretaria possa acelerar o seu trabalho e auxiliar a produção rural e a agricultura do estado", afirmou o secretário Arnaldo Jardim.





# FERP BUSCA APOIO para impedir fechamento do 'Porto Seco'

possível fechamento do "Porto Seco", no qual são armazenado produtos da região de Ribeirão Preto para exportação foi um das pautas de uma reunião entre o Comitê gestor do FERP (Fórum das Entidades de Ribeirão Preto) com o deputado Welson Gasparini (PSDB), na sala da diretoria da ACIRP (Associação Comercial e Industrial de Ribeirão Preto) no dia 19 de fevereiro.

Conduzida por Antonio Carlos Maçoneto (ACIRP), Guilherme Feitosa (CIESP-FIESP) e Joaquim Augusto Azevedo Souza (SRRP), gestores da entidade como representantes dos setores comercial, industrial e agrícola, a reunião deu ensejo ao parlamentar de proclamar a tese da união das lideranças políticas, empresariais e comunitárias de Ribeirão Preto em prol de objetivos comuns. Outros assuntos também entraram em pauta como o pleito de uma fiscalização da ANVISA na cidade para facilitar a exportação de produtos médicos-odontológicos e hospitalares, a internacionalização do Aeroporto Leite Lopes e a implantação da Região Metropolitana.



Cantídio Maganini, Welson Gasparini, Marcelo Maçoneto, Guilherme e Joaquim Augusto em reunião na ACIRP.

Também participaram dessa reunião o engenheiro Cantidio Maganini (secretário executivo do FERP), Marcelo Maçoneto (gerente regional do CIESP-FIESP), Fred Guimarães e Paulo Bueno (gerentes da ACIRP).

Para Gasparini, citando o exemplo da construção do Fórum Trabalhista de Ribeirão Preto – resultante de um trabalho do qual participaram todas as lideranças da cidade – só a união de todos, incluindo a prefeita, os vereadores, o secretário Duarte Nogueira e os deputados Baleia Rossi, Leo Oliveira e Rafael Silva, ensejará em todos esses pleitos, resultados concretos num prazo mais curto.

Gasparini comprometeu-se com o FERP a procurar o engajamento das lideranças mencionadas, e do próprio governador Geraldo Alckmin, para resolver o problema: reverter a intenção da empresa Rodrimar de paralisar o "Porto Seco" que obrigaria as empresas exportadoras de Ribeirão Preto e da região a se utilizarem de equipamentos semelhantes em Bauru ou em Uberaba com, é claro, encarecimento dos seus custos.

Gasparini comprometeuse com o FERP a procurar o engajamento das lideranças mencionadas, e do próprio governador Geraldo Alckmin, para resolver o problema: reverter a intenção da empresa Rodrimar de paralisar o "Porto Seco" que obrigaria as empresas exportadoras de Ribeirão Preto e da região a se utilizarem de equipamentos semelhantes em Bauru ou em Uberaba com, é claro, encarecimento dos seus custos.





# DEPUTADO PLEITEIA RECÁLCULO DE JUROS a produtores rurais de Santa Fé do Sul



deputado estadual Itamar Borges, acompanhado do presidente do Sindicato Rural de Santa Fé do Sul, Adaulto Luiz Lopes, esteve reunido na última semana de fevereiro com o diretor executivo do ITESP – Instituto de Terras do Estado de São Paulo, Marco Pilla, para pleitear o recálculo de parcelas e juros cobrados à Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Município.

Itamar, que é presidente da Comissão de Agricultura na Assembleia Legislativa (CAE), fez a intermediação com Marco Pilla que enviou uma equipe a Santa Fé do Sul na primeira semana de março para analisar o caso e atender as possíveis demandas.

Essa é uma demanda que há tempos a Associação busca solução e conta agora com o apoio do deputado Itamar e de Adaulto Lopes. Segundo o deputado, o encontro é importante para o ITESP ver a realidade de perto e vai junto com a Associação buscar soluções.

O parlamentar e Adaulto Lopes, vice-presidente da FAESP - Federação da Agricultura do Estado de São Paulo estiveram também na Superintendência do Ministério da Agricultura buscando mais benefícios para os agricultores da região.

Essa é uma demanda que há tempos a Associação busca solução e conta agora com o apoio do deputado Itamar e de Adaulto Lopes. Segundo o deputado, o encontro é importante para o ITESP ver a realidade de perto e vai junto com a Associação buscar soluções.





# O DIA EM QUE Sertãozinho parou...



Welson Gasparini
Deputado Estadual (PSDB),
advogado e ex-prefeito
de Ribeirão Preto

o último dia 27 de janeiro participei, em Sertãozinho – ao lado de empresários, trabalhadores, lideranças sindicais e do próprio poder público – do Movimento pela Retomada do Setor Sucroenergético. Aquela cidade toda "parou" para mostrar, sobretudo ao governo federal, a urgência da retomada de investimentos na cadeia produtiva sucroenergética visando reintegrar ao mercado de trabalho os milhares de trabalhadores cujos empregos foram perdidos nos últimos anos, mais de 2200 deles, apenas em 2014, na própria Sertãozinho.

Foi uma mobilização, verdadeiramente, impressionante, marcada pelo fechamento das Rodovias Armando de Salles Oliveira e Carlos Tonani, com o comércio só abrindo suas portas após o evento, e com milhares de trabalhadores e fornecedores marchando juntos num grande ato em favor da retomada do setor sucroenergético. Juntei-me, no local marcado para a concentração, ao secretário estadual da Agricultura, Arnaldo Jardim; ao prefeito Zezinho Gimenes; a Manoel Carlos Azevedo Ortolan, presidente da Canaoeste; aos deputados federais Mendes Thame e Paulinho da Força e a outras lideranças presentes para manifestar - como um dos coordenadores da Frente Parlamentar de Defesa do Setor Sucroenergético da Assembleia Legislativa de São Paulo - meu integral apoio ao movimento. "Quem não fala não é ouvido, quem não é visto não é lembrado", salientei numa breve intervenção durante o ato no qual foi anunciada a Carta de Sertãozinho,

documento que preconiza as seguintes ações concretas por parte do governo federal:

- 1.Medidas garantindo a justa remuneração do etanol aos seus produtores, via políticas transparentes de preços públicos, que, minimamente, recuperem o prejuízo acumulado ao longo de todos esses anos de descaso;
- 2. Medidas que possibilitem a recuperação da oferta agrícola, com preços justos da cana de açúcar aos seus fornecedores, e que permitam resgatar a produtividade dos canaviais, que já sofreram perdas com o rigor climático há quatro safras consecutivas;
- 3. A valorização das externalidades do etanol na montagem da matriz energética brasileira e nas regulações do mercado de combustíveis, com uma expectativa clara e transparente da produção do álcool carburante;
- 4. A elaboração de um plano imediato de recuperação e investimento na indústria de base;
- 5. A priorização da cogeração de energia elétrica a partir das usinas, no interesse energético nacional, com leilões específicos por região e fonte, contribuindo, assim, a minimizar os apagões fósseis e hídricos;
- 6. Um projeto de "retrofit" para geradores de vapor, que integre o programa de cogeração de energia;
- 7. Exigência, como contrapartida da indústria automotiva

ao mercado nacional, no investimento da eficiência do etanol nos motores flex, pela perspectiva concreta de um mercado internacional:

- 8. Projetos de investimentos públicos na retomada do crescimento, que considerem o resgate da participação percentual do setor sucroenergético no PIB nacional;
- 9. Projetos socioeconômicos de qualificação e requalificação, para recuperação de 300 mil postos de trabalho fechados ao longo dos últimos anos.

São, portanto, apenas 9 itens; itens, reitero, que precisam e merecem implementação urgente por parte do governo federal... O setor sucroalcooleiro já sofreu demais e não tem condições de continuar sofrendo com a indiferença de quem tem o dever moral, político, social e econômico de socorrê-lo!



# IGARAPA\A: Sindicato Rural promove leilão de gado em prol à Santa Casa



tendendo ao interesse da comunidade igarapavense e região, o Sindicato Rural de Igarapava, em parceria com a Paróquia Santa Rita de Cássia, Usina Hidrelétrica e outros, realizou no último dia 25 de janeiro o primeiro 'Leilão de Gado' em prol à Santa Casa de Misericórdia de Igarapava.

A Santa Casa por vários anos vem enfrentando sérias dificuldades financeiras, sob o risco de fechamento em alguns períodos, motivo pelo qual levou os diretores e associados a lançar a ideia da realização do leilão de gado a fim de angariar verbas para o hospital.

66

Por ter sido o I Leilão, o evento foi um sucesso e superou todas as expectativas. Agradeço a todos que, de forma direta ou indireta, ajudaram a realizar mais uma vitória ao nosso Sindicato e à saúde do nosso povo", afirmou o presidente do Sindicato Rural, Anselmo de Paula Barbosa.

Presidente, Funcionária e Tesoureira do Sindicato Rural de Igarapava



No leilão, com apenas 49 cabeças de prendas vivas, foi arrecadada a quantia de R\$ 93.091,09 que muito ajudará a Santa Casa de Igarapava, além de uma grande quantidade de alimentos e materiais de limpeza que foram angariados. O evento contou ainda com a presença de Vinícius violeiro para animar o almoço que foi servido também em prol à entidade.

"Aproveitamos a oportunidade, para agradecer de coração, a todos que contribuíram para essa realização, todas as pessoas que fizeram doações, aos que arremataram as prendas e a todos os voluntários que doaram seu trabalho, para que o mesmo tivesse sucesso" concluiu o presidente.

Frei Wagno, Pároco da Matriz de Santa Rita de Igarapava e Frei Alexandre



Frei Wagno, Pároco da Matriz de Santa Rita de Igarapava e Frei Alexandre



Vinícius Violeiro





REVISTA AGRO SA | 32

QUALIDADE - SOLIDEZ - CONFIANÇA



## **SEMENTES, DEFENSIVOS E FERTILIZANTES**

PRONTA ENTREGA DA LINHA COMPLETA PARA CANA-DE-AÇÚCAR, CEREAIS E SEMENTES DE MILHO

REVENDA AUTORIZADA COM PORTIFÓLIO COMPLETO PARA CANA-DE-AÇÚCAR



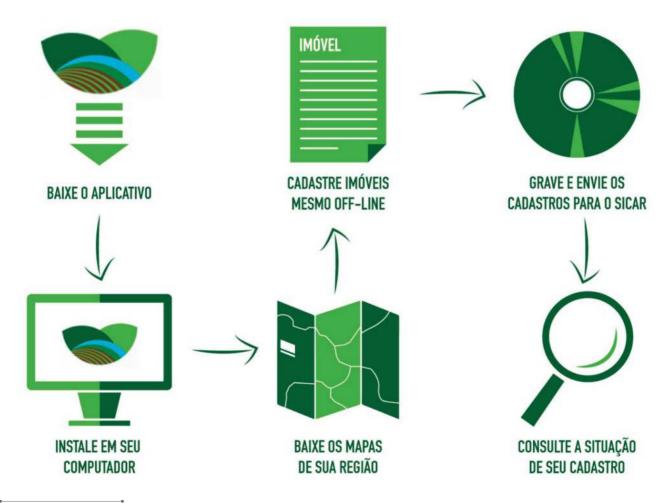
**Dow AgroSciences** 





# SINDICATO RURAL DE GUAÍRA ESCLARECE dúvidas sobre o CAR

O responsável pelo Cadastro Ambiental Rural de Guaíra, Geraldino Scofoni de Assis, comentou sobre as dificuldades que os produtores estão encontrando para realizarem o CAR



REVISTA AGRO SA | 34

Cadastro Ambiental Rural (CAR) é um registro obrigatório para imóveis rurais e deve ser feito até maio deste ano. Mesmo que ainda não se tenha definido penalidades para quem não fizer o registro, já é certo, por exemplo, que haverá impedimento para obter financiamentos e ter acesso a crédito bancário e não terá isenção do ITR.

Em entrevista à Revista Agro S/A, o contador do Sindicato Rural de Guaíra e responsável pelo CAR na cidade, Geraldio Scofoni de Assis, relatou que um dos maiores problemas aos produtores, ao tentarem fazer o cadastro, são as informações geográficas de suas propriedades. Confira entrevista abaixo.

Geraldino foi capacitado pelo curso administrado pela FAESP para fazer o Cadastro Ambiental Rural, além de orientar e tirar qualquer dúvida dos produtores da região.

### Qual a melhor definição para o CAR?

Trata-se de um registro público eletrônico de âmbito nacional, obrigatório para todos os imóveis rurais, com a finalidade de integrar as informações ambientais das propriedades e posses rurais, compondo base de dados para controle, monitoramento, planejamento ambiental e econômico e combate ao desmatamento. O CAR facilitará a vida do proprietário rural que pretende obter licenças ambientais.

# O prazo para cadastro se encerra em maio, mas porque o produtor deve procurar agora?

Quanto mais breve ele fizer melhor pra ele, pois os órgãos já vão gerindo as informações e repassando ao produtor e ele vai antecipando a responsabilidade ambiental. O cadastro vai até maio deste ano, mas provavelmente será prorrogado por mais um ano, pois há milhares de propriedades que ainda não realizaram o CAR.

# Porque há essa dificuldade dos produtores buscarem os sindicatos para fazerem o CAR?

Em Guaíra não chegamos a 20% de cadastros de todas as propriedades. O problema é o mapeamento da área. Tem muitos produtores que não sabem ao certo onde está a demarcação de sua área. Por isso aconselhamos que façam o georreferenciamento para fazer o CAR. É o ideal, pois é exigência em lei, apesar do seu prazo ser mais prolongado. Claro que, se o produtor tiver o mapa da área e souber a localização da propriedade, também podemos realizar o CAR com essas informações.

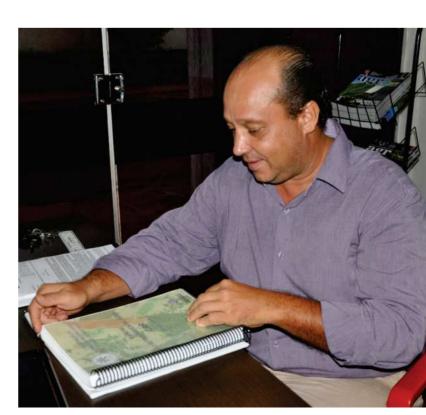
# O sindicato dá esse suporte para mapeamento?

Indicamos profissionais capacitados para fazerem, tanto o georreferenciamento quanto para o mapeamento da área.

# Quais documentos o produtor precisa para realizar o Cadastro Ambiental Rural?

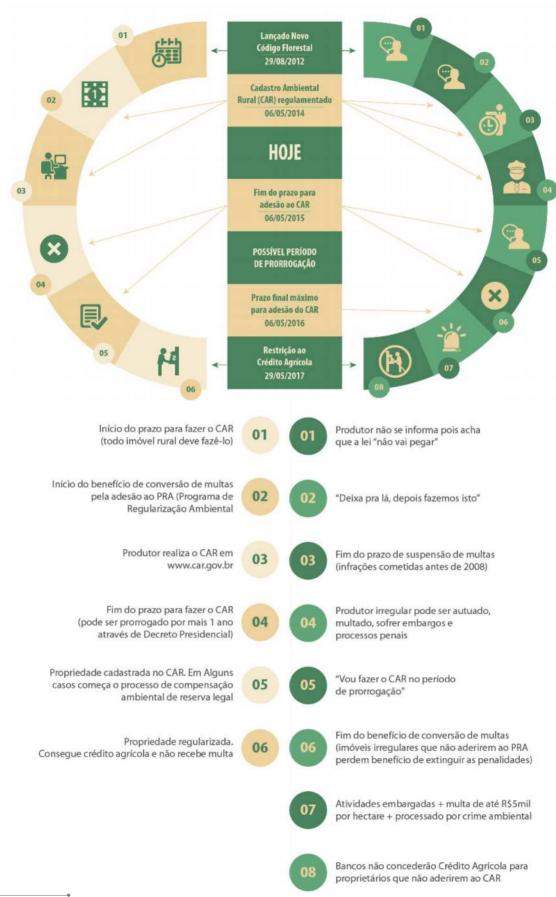
Os dados pessoais do proprietário, podendo ser pessoa física ou jurídica, além de dados cadastrais e da localização exata, em um mapa do próprio sistema, das Áreas de Preservação Permanente (APP), áreas de Reserva Legal (RL) e Áreas de Uso Restrito (AUR) de todos imóveis rurais brasileiros. O produtor tem que ter conhecimento da sua propriedade para indicar no mapeamento do CAR. Se não for ele, que haja um funcionário que passe as condições reais da propriedade.

Geraldino foi capacitado pelo curso administrado pela FAESP para fazer o Cadastro Ambiental Rural, além de orientar e tirar qualquer dúvida dos produtores da região.



### CAMINHO PARA A REGULARIZAÇÃO

### RISCOS A EVITAR



# Os sindicatos, CATIs, FAESP estão fazendo mobilização para o incentivo ao cadastro. Qual a importância dessa atitude?

Para o produtor rural são só benefícios após o CAR. Ele poderá se utilizar da isenção do ITR, pois todo o imóvel rural que possui reserva legal, ele se isenta de pagar o imposto dessa área. Mas tem que estar averbada à matrícula, o que muitos não possuem. O que o produtor pode substituir é o CAR. Se ele fizer o cadastro, já pode utilizar esse benefício de isenção e com esse documento ele comprova à receita federal que possui reserva legal e assim se beneficiará com um desconto no imposto de 20%, referente ao tamanho da área.

# Fora essa isenção, quais são os outros benefícios que o CAR traz ao produtor rural?

A inscrição permite que o proprietário regularize ou até suspenda sanções passadas relacionadas a Áreas de Preservação Permanentes (APP) e Reserva Legal (RL) com vegetação natural suprimida ou alterada até julho de 2008. Com isso, o produtor evita autuação por infração administrativa ou crime ambiental, pode ter contratação do seguro agrícola em condições melhores e financiamento junto às instituições financeiras para atender iniciativas de preservação voluntária de vegetação nativa. Também é possível ter isenção de impostos para compra dos principais insumos e equipamentos utilizados nos projetos de recuperação e manutenção das APPs e Reserva Legal.

# O que acontece se o proprietário não fizer o Cadastro Ambiental Rural?

Passado o prazo, o CAR será solicitado, assim como outras obrigações ou serviços, como para licenciamento ambiental. O proprietário de terras que não o fizer pode sofrer restrições por parte de órgãos públicos. Além disso, a partir de maio de 2017, os bancos não poderão gerar operações de crédito sem o recibo do CAR.

# O produtor pode ser autuado pelas informações que declarar?

Caso o proprietário rural tenha algum passivo ambiental relacionado com APP, RL ou uso indevido de AUR, o preenchimento do CAR abre a possibilidade de regularização ambiental. A não inscrição no CAR poderá trazer prejuízos para obter crédito rural e insegurança jurídica.

# O proprietário que não é associado ao Sindicato, recorre a qual órgão para fazer o CAR?

Sindicatos e CATIS (Coordenadoria de Assistência Técnica Integral) também fazem esse cadastro. E produtores que não forem associados devem, preferencialmente, procurarem o ógão ambiental do município através da prefeitura. Mas, qualquer dúvida sobre o assunto o Sindicato Rural de Guaíra se disponibiliza para esclarecer este assunto.

O produtor tem que ter conhecimento da sua propriedade para indicar no mapeamento do CAR. Se não for ele, que haja um funcionário que passe as condições reais da propriedade.



DE 24 A 27 DE MARÇO DE 2015 Uberlândia - Minas Gerais

VOCÊ TEM **ENCONTRO MARCADO** COM O **FUTURO** 



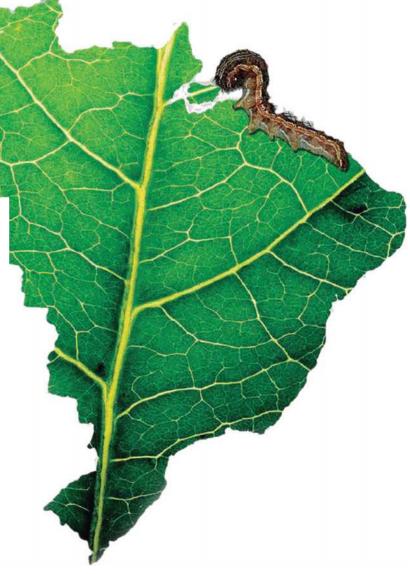
# PRAGAS EXÓTICAS: de onde vem e como podem chegar à sua lavoura

Pesquisa da Embrapa sobre pragas exóticas podem evitar grandes prejuízos para a agropecuária nacional

onhecer de onde vem e como chegam os inimigos que causam tantos danos à atividade agropecuária é, com certeza, uma forma eficaz de diminuir o número de batalhas tão onerosas para o produtor rural brasileiro. Os produtores já estão enfrentando pragas exóticas, que estão causando grandes prejuízos nas lavouras e até atingindo, inclusive, atividades pecuária e florestal, sem mesmo saber como chegaram ali.

Tendo em vista o significativo aumento do destaque da agropecuária brasileira no comércio mundial nas últimas décadas e a relevância desse setor para a economia do Brasil, a agricultura brasileira aumentou o alerta contra estas pragas quarentenárias, que constituem em organismos de natureza animal e/ou vegetal, que estando presente em outros países ou regiões, mesmo sob controle permanente, constituem ameaça à economia agrícola do país ou região importadora exposta.

Sabendo disso, a Embrapa realizou um estudo e levantou os locais mais suscetíveis à entrada de pragas agropecuárias não presentes no Brasil. O trânsito de navios, aviões, trens, carros ou caminhões; produtos de origem animal ou vegetal, pessoas e até mesmo correntes de vento podem ser vetores dessas pragas.





O agricultor pode, a partir de informações como as que são resultantes de nosso trabalho. identificar quais espécies tem maior risco de entrada no país e que estão mais próximas à sua propriedade e, com isso, se prevenir buscando informações sobre como deve ser feito o manejo integrado desta praga", afirma Rafael Mingoti, da Embrapa Gestão **Territorial - SGTE.** coordenador dos trabalhos relacionados ao mapeamento dos pontos críticos de entrada das pragas quarentenárias em território nacional.

Rafael Mingoti, da Embrapa Gestão Territorial – SGTE .



Foto Helena Molinari

Para Rafael Mingoti, há atitudes que o agricultor pode tomar para controlar a proliferação destas espécies. "Buscar informações sobre como deve ser feito o manejo integrado destes bichos e ainda se capacitar ou ter um profissional capacitado na identificação destas pragas exóticas de modo a ter o manejo correto, ajuda na prevenção da infestação das mesmas."

A contaminação dessas espécies em uma propriedade rural pode ser decorrência de suas migrações provenientes de outras fazendas, ou até mesmo da introdução acidental através de transporte de material vegetal proveniente de lugares infestados.

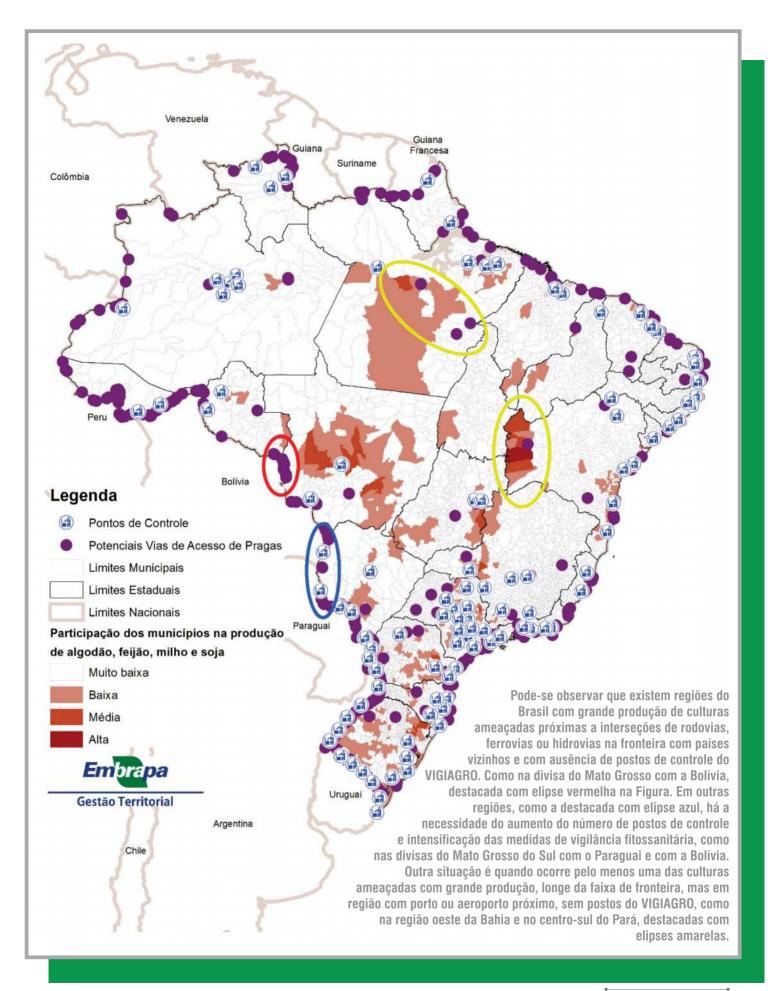
Para elaborar o mapa das principais vias de ingresso, os especialistas levaram em consideração dez insetos (ver quadro abaixo), entre cerca de 150 espécies quarentenárias já presentes em pelo menos um país da América do Sul. A seleção baseou-se na proximidade geográfica e na importância econômica das culturas que podem ser atacadas, e havia sido feita em trabalhos anteriores por Unidades da Embrapa em parceria com a Sociedade Brasileira de Defesa Agropecuária.

PRAGAS	CULTURAS
Pulgão da soja	Soja
Necrose letal do milho	Milho
Monilíase do cacaueiro	Cacau
Amarelecimento letal do coqueiro	Coco
Striga	Milho
Ferrugem do trigo	Trigo
Mosaico africano da mandioca	Mandioca
Ácaro chileno das fruteiras	Uva, Kiwi e Citros
Xanthomonas do arroz	Arroz
Mosca branca "raça Q"	Algodão, Feijão e Hortaliças

Fonte: FREITAS, T. Pragas 'importadas' ameaçam lavouras. Folha de São Paulo, Caderno Mercado, 21 de julho 2013

O trabalho da Embrapa Gestão Territorial em Campinas (SP) cruzou informações como a localização das principais culturas-alvo das pragas, das vias de ingresso internacionais, como portos, aeroportos e fronteira seca e dos postos de controle da Vigilância Agropecuária Internacional do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Vigiagro/Mapa). O resultado foi um mapa no qual podem ser identificadas as áreas críticas para o ingresso de pragas e que exigirão mais atenção dos órgãos de defesa federal, estaduais e municipais.

"Os resultados obtidos podem ser utilizados, pelos órgãos responsáveis pela vigilância sanitária no país, para subsidiar ações de prevenção de entrada de pragas exóticas em território nacional, o que, por sua vez, evitará a ocorrência de novas pragas nas propriedades rurais do Brasil" ressalta Mingoti.



Um exemplo de culturas-alvo das pragas, é a região do município de Barreiras no oeste da Bahia, com forte concentração de culturas sujeitas às pragas quarentenárias. Eles possuem um aeroporto, portanto, é considerada uma área de alto risco para entrada dessas espécies, segundo o pesquisador Claudio Spadotto, gerente geral da Embrapa Gestão Territorial e coordenador do estudo. Não por acaso, o oeste baiano foi uma das primeiras regiões do País afetadas pela lagarta Helicoverpa armigera, detectada oficialmente em 2013 e que causa prejuízos a várias culturas.

Situação semelhante ocorre na região centro-sul do Pará, que possui grande produção de algumas culturas que podem ser afetadas pelas pragas e, apesar de estar longe da fronteira, possui aeroportos domésticos próximos, o que a torna outra área merecedora de atenção. "Em locais com visitas turísticas de estrangeiros, os órgãos de vigilância sanitária, federais e estaduais, podem elaborar campanhas preventivas de conscientização sobre o transporte acidental de pragas exóticas, principalmente por meio de transporte de material vegetal proveniente de lugares infestados (frutos, sementes, flores, mudas etc)" alega Rafael Mingoti.

Grandes produções próximas a interseções de rodovias, hidrovias ou ferrovias, na fronteira com países vizinhos e sem postos de controle da Vigiagro também são catalogadas entre os pontos mais suscetíveis a entrada de pragas quarentenárias. É o caso de um longo trecho da fronteira entre a Bolívia e o Estado do Mato Grosso.

# Ações de defesa

Uma das possíveis aplicações do trabalho sobre segurança agropecuária, realizado pela Embrapa Gestão Territorial, é fornecer subsídios às ações que contam com a atuação da vigilância agropecuária, como a Operação Ágata, ação militar realizada em pontos aleatórios da fronteira terrestre brasileira coordenada pelo Ministério da Defesa. A Operação reúne 12 ministérios e 20 agências governamentais e as ações do Mapa concentram-se da defesa agropecuária.

"Parcerias com instituições de pesquisa são fundamentais para que tenhamos ferramentas para uma atuação efetiva", disse a chefe da Área Animal da Vigiagro, Mirela Eidt, referindo-se ao trabalho realizado pela Embrapa.

Eventos internacionais sediados no Brasil também recebem uma atenção especial da vigilância agropecuária.



A cada evento é montada uma força tarefa que monitora os principais pontos de ingresso de turistas e cargas ao país", explica o coordenador da Vigiagro, Marcos Barros Valadão, ressaltando que uma operação desse gênero será realizada durante os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016.

# Simulação da dispersão de pragas

Os trabalhos de mapeamento de locais de risco feitos pela Embrapa também contam com ações de pesquisadores do Laboratório de Quarentena "Costa Lima" (LQC) da Embrapa Meio Ambiente (SP). Entre eles, o uso de simulação numérica é realizado para estimar prováveis locais de ataque sujeitos à dispersão de pragas exóticas quarentenárias, e o seu desenvolvimento esperado nessas áreas.

A matemática Maria Conceição Peres Young Pessoa, pesquisadora da Embrapa e responsável por esses estudos, aponta que são considerados, principalmente, os meios de dispersão da praga ou vetor, a localização das principais lavouras passíveis de serem afetadas, seus parâmetros climáticos e as fases de desenvolvimento do inseto.





"Quando a Helicoverpa armigera foi identificada no Brasil, o LQC já tinha informações sobre seus principais bioagentes de controle, os cultivos hospedeiros e os tempos de desenvolvimento dela em laboratório no exterior," informa Conceição. Informações biológicas do inseto indicaram que ele poderia utilizar-se de massas de ar para se dispersar no território brasileiro. Com esses dados, a pesquisa conseguiu prever que a praga chegaria às regiões norte e sudoeste do Estado de São Paulo.

66

Iniciamos pela recuperação de dados climáticos de São Paulo dos últimos 12 anos e levantamos fatores bióticos que poderiam colaborar para o desenvolvimento e estabelecimento do inseto nessas regiões", conta a pesquisadora.

Todas essas avaliações são importantes para elaborar métodos de controle à praga e contenção de sua dispersão.

Umas das dispersões mais curiosas é a do psilídeo-deconcha (Glycaspis brimblecombei), praga florestal que ataca árvores de eucalipto. "A dispersão do inseto ocorre inclusive pela presença em folhas e galhos de eucalipto lançados pelo vento sobre as lonas amarelas de caminhão; Desse modo, focos de infestação da praga ocorreram em eucaliptos plantados ao lado de estradas do País", conta o entomologista Luiz Alexandre Nogueira de Sá, também do LQC da Embrapa Meio Ambiente.

O Laboratório também realiza experimentos com os inimigos naturais exóticos das pragas quarentenárias. É preciso testar os efeitos desses agentes de biocontrole nas condições brasileiras, averiguar sua efetividade no combate à praga e verificar possíveis desequilíbrios ambientais que eles possam provocar. Luiz Alexandre ressalta que o LQC é o único laboratório de quarentena credenciado pelo Mapa para trabalhar com inimigos naturais exóticos. "Nossas instalações são adequadas e atendem a padrões internacionais de controle e isolamento para a introdução segura no País de inimigos naturais exóticos," afirma o especialista.

Conceição e Sá dizem que os trabalhos conjuntos feitos com a Embrapa Gestão Territorial são fundamentais para a proposição de ações efetivas de vigilância fitossanitária territorial de pragas quarentenárias.



Não adianta ter uma boa tecnologia para o controle da praga se não soubermos onde territorialmente ela pode se estabelecer ou se dispersar e onde se encontram postos de vigilância fitossanitária para promover sua contenção. Por isso, os estudos multidisciplinares com especialistas em gestão territorial e em sistemas de informação geográfica são tão importantes", afirma Sá.

# Uma proteção a mais

Os processos de Análise de Risco de Pragas (ARP) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) passaram a ser totalmente automatizados e envolvem a integração de pesquisadores, fiscais e colaboradores no levantamento de fichas de pragas, bem como a criação de banco de dados para uma análise mais precisa e subsídios adequados para tomada de decisão no estabelecimento dos requisitos fitossanitários.

Segundo o Ministério, a ARP é "a atividade prevista na legislação e na convenção internacional de proteção dos vegetais, que visa avaliar previamente todos os riscos inerentes ao trânsito de vegetais e suas partes entre os países, durante o comércio internacional, para evitar a entrada de pragas quarentenárias de risco para a agricultura nacional".

O diretor do Departamento de Sanidade Vegetal (DSV) do órgão, Luís Eduardo Rangel salienta que, com o novo software, o Ministério da Agricultura terá uma ferramenta a mais de proteção das "nossas fronteiras, porque poderá dimensionar os riscos dentro do contêiner, dentro do caminhão.

Além de evitar a entrada de pragas em território nacional, também teremos condições de avaliar quais os países queremos e precisamos priorizar, conforme o interesse do governo federal" conclui.

# 

Software que integra os centros colaboradores, as instituições de pesquisa e os fiscais federais agropecuários capacitados na elaboração de ARPs

# Combatendo o inimigo

Com esta pesquisa, o produtor rural e setores públicos e privados potencializam seus esforços em favor de uma vigilância fitossanitária brasileira mais eficaz. A iniciativa da Embrapa Gestão Territorial merece reconhecimento por contribuir para o combate a estas pragas.

Impedindo a entrada e a disseminação de pragas que constituem-se como ameaças à agropecuária nacional, garante a sanidade dos produtos e a qualidade dos insumos agropecuários importados e exportados. Afinal, como dizia Sun Tzu em seu livro "Arte da Guerra", escrito no século IV a.C, "Se você conhece o inimigo e conhece a si mesmo, não precisa temer o resultado de cem batalhas. Se você se conhece mas não conhece o inimigo, para cada vitória obtida sofrerá também uma derrota. Se você não conhece nem o inimigo nem a si mesmo, perderá todas as batalhas".

Colaboração: Embrapa Gestão Territorial / Fábio Reynol, SNA/RJ

Luís Eduardo Rangel, diretor do Departamento de Sanidade Vegetal do Mapa



REVISTA AGRO SA | 44



# CUIDADOS COM OS carrapatos no ambiente

Os carrapatos, quando infectados por esses agentes, possuem a capacidade de transmissão de uma fase de vida para outra levando seus descendentes a serem reservatórios potenciais de patógenos

Por: Renato Andreotti - Pesquisador da Embrapa Gado de Corte e Marcos Valério Garcia - Bolsista de pós-doutorado do CNPQ



o Brasil, os carrapatos estão amplamente distribuídos em todas as regiões, são obrigatoriamente hematófagos e exercem diversos efeitos prejudiciais no organismo do hospedeiro, que vão desde lesão cutânea, anemia, inoculação de toxinas e, eventualmente, indução à morte. Obviamente, tais efeitos variam conforme a espécie de carrapato e a área geográfica.

Esses ectoparasitas são potencialmente transmissores de agentes patogênicos e têm despertado o interesse na saúde pública por causa da participação na transmissão de doenças aos humanos, tidas como emergenciais e reemergenciais, muitas vezes letais. Os carrapatos, quando infectados por esses agentes, possuem a capacidade de transmissão de uma fase de vida para outra levando seus descendentes a serem reservatórios potenciais de patógenos.

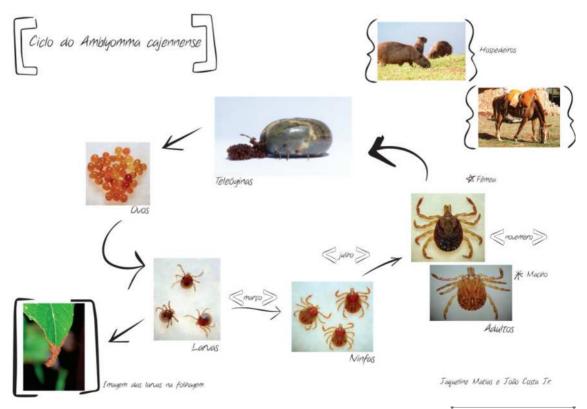
O carrapato *A. Cajennense*, mesmo preferindo os equinos, parasita outras espécies de animais, inclusive os humanos. Pode sobreviver vários meses na fase de vida livre e necessita de três hospedeiros para realizar seu ciclo de vida. Dessa forma, possui capacidade de disseminar agentes causadores de doenças como a Febre Maculosa Brasileira (FMB), que tem sido uma das zoonoses mais estudadas no Brasil.

A FMB apresenta-se como doença infecciosa aguda, de gravidade variável, determinada por Rickettsia rickettsii e, pelo que se conhece até o momento, transmitida por carrapatos do gênero *Ambyomma spp*. A ecologia e a distribuição do carrapato vetor determinam os principais aspectos epidemiológicos dessa enfermidade.

Pelo quadro clínico da Febre Maculosa Brasileira, pode-se considerá-la uma doença que acomete vários órgãos do corpo humano, que apresenta uma evolução dos sintomas de forma variável, desde situações com sintomas brandos sem manchas avermelhadas até situações que pode levar à morte. Inicia-se geralmente de forma abrupta, com manifestações inespecíficas tais como febre, mal-estar generalizado, cefaléia, dor muscular e regiões avermelhadas. Os sinais e sintomas clínicos podem variar dependendo do tipo de comprometimento: gastrintestinal com náusea, vômito, dor abdominal, diarréia e, eventualmente, comprometimento hepático com icterícia; manifestações renais causando impacto no sistema de excreção; pulmonar com tosse e edema pulmonar. O exantema é o sinal mais importante da febre maculosa, aparece geralmente entre o terceiro e o quinto dia de doença, podendo estar ausente em 15% a 20% dos pacientes, o que dificulta e retarda o diagnóstico.

Todas as espécies de riquétsias do grupo da febre maculosa conhecidas até o momento mantêm seu ciclo de vida na natureza entre o carrapato vetor e algumas espécies de mamíferos silvestres, chamados de hospedeiros amplificadores. Desta forma, o efeito amplificador que alguns hospedeiros silvestres desempenham deve existir para assegurar a manutenção da bactéria na natureza.

No Brasil, existem casos registrados de febre maculosa em vários estados, em especial na região Sudeste. Na região Centro-Oeste, embora existam as condições ideais para circulação do agente, somente em Mato Grosso do Sul foram identificadas bactérias do grupo da Febre Maculosa Brasileira infectando carrapatos das espécies *A. Calcaratum* e *A. nodosum*. Em ambos os casos identificou-se Rickettsia parkeri-like, que é patogênica para seres humanos e determina sinais clínicos mais moderados.



# Medidas de controle

O controle do carrapato somente nos equinos não resolve o problema, pois outras espécies podem manter a população desta espécie. As larvas e as ninfas aparecem nos meses mais frios. Neste período, uma série de tratamentos carrapaticidas, com base nas especificações do fabricante, a intervalos semanais deve ser realizada nos animais (equinos e bovinos, conforme o caso) com o direcionamento para a espécie de carrapato A. cajennense. Deve-se avaliar as pastagens, com relação à infestação, até considerar-se com baixa infestação. Os animais devem retornar ao mesmo pasto infestado para se reinfestarem, reduzindo a população de carrapatos nas pastagens e promovendo o tratamento carrapaticida para desinfestar os animais novamente. Nos meses mais quentes ocorre a predominância dos adultos, quando o controle pode ser realizado por catação manual ou rasqueamento nos equinos e realizando a queima ou tratamento com carrapaticida dos carrapatos retirados.

É importante separar bovinos de equinos e os mesmos de capivaras ou outros animais silvestres quando possível. Cães e cavalos podem com maior facilidade levar adultos para as instalações e, neste caso, deve ser realizada a pulverização das instalações semanalmente para o seu controle. Os cães devem ser tratados com orientação específica para a espécie. Deve-se roçar os pastos bem próximo ao solo, para que o sol possa aumentar a temperatura e diminuir a humidade no ambiente do carrapato reduzindo o seu tempo de vida, além de controlar o carrapato nos animais que forem introduzidos na propriedade.

# **Cuidados pessoais**

Para evitar possibilidade de contaminação pela FMB alguns cuidados devem ser tomados visando reduzir a possibilidade de picada e fixação dos carrapatos nos humanos:

Uso de roupas claras, camisa de manga comprida e botas de cano longo com a proteção de fita adesiva entre a calça e a bota.

Vistoriar o corpo e retirar os carrapatos imediatamente após terminar a atividade de campo.

Matar os carrapatos com fogo, água fervente ou álcool e não esmagar entre as unhas para não correr o risco de contaminação. Para retirar os carrapatos da roupa pode ser usada fita adesiva e, em seguida, ferver as roupas antes de lavar.

Se dias após o contato com carrapatos aparecerem sintomas como gripe forte (febre, desânimo, dores no corpo), falta de apetite e/ou manchas na pele, deve-se procurar um médico imediatamente e informar sobre o contato com carrapato. É importante lembrar que as larvas e ninfas são os principais responsáveis pela transmissão da FMB.

É importante separar bovinos de equinos e os mesmos de capivaras ou outros animais silvestres quando possível.



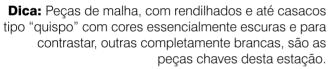
Fonte: Embrapa Gado de Corte

















Por Tânia Fornel

# DECORAÇÃO RÚSTICA e moderna

O que fazer com as peças antigas de ferro? Transformá-las em novas e encantadoras!



s materiais fabricados em ferro fundido apresentam uma beleza rústica ímpar. Seus diferentes modelos foram muito explorados antigamente e agora voltam a ser tendência, unindo o antigo e moderno em um mesmo espaço.

Esses objetos proporcionam um ar sofisticado a qualquer decoração e a riqueza de detalhes de cada peça é o que diferencia uma da outra, criando ambientes únicos. Além disso, essas peças são muito resistentes.

A artista plástica Tânia Fornel recebeu a missão de deixar uma chaleira como um lindo objeto de decoração e em troca recebeu um moedor muito antigo. Pois ela aproveitou a oportunidade e fez duas maravilhosas peças para enfeitarem qualquer casa. "Um objeto rústico traz o conforto e aconchego para os moradores e para as visitas também. Desta vez quis resgatar o antigo e dar um toque de modernidade para ser utilizado no nosso dia-a-dia" afirma Tânia.

Aprenda a recuperar peças antigas para a decoração de casas através deste passo-a-passo que utiliza como exemplo as duas peças que Tânia restaurou: chaleira e moedor.

# **Materiais:**

Objeto de ferro (neste caso chaleira); lixa para ferro; palha de aço; tinner ou Aguarraz (para fazer a limpeza da peça); primer universal cinza; tintas acrílicas nas cores branca, bege, vermelho, preto, verde escuro, verde claro; vela; cera inglesa para acabamento (ou verniz); pincel redondo (142-12); pincel chato (12 ou 14).



# Pintura de Bauer:

É uma pintura fácil de se fazer. Usando apenas um pincel redondo, com a ponta dele e muita leveza nas mãos, faça movimentos de vírgula. Essa técnica pode ser usada com diversos tipos de materiais e tintas. Treine as pinceladas antes de fazê-las na peça.

# Passo a passo:



Depois de limpar (com lixa e palha de aço) e secar bem a peça de ferro, passe a vela em todo o seu comprimento;



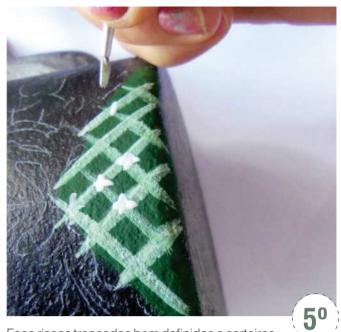
Passe o primer e em seguida limpe com um pano para retirar o excesso (esse é o efeito desejado) a peça fica acinzentada;



Pinte uma tira com tinta bege (dê duas demãos), espere secar e faça o desenho que desejar em sua peça, de acordo com a sua imaginação;







Faça riscos trancados bem definidos e certeiros. Para isso, use a tinta rala, e com a pontinha do pincel;



Faça as vírgulas usando a tinta de fundo e em seguida, com o fundo ainda molhado, sobreponha ao branco para dar efeito de luz e sombra; depois da peça bem seca, faça o acabamento com cera em pasta (Inglesa) ou com verniz.







f facebook.com.br/artestaniafornel 🌉 taniafornel@hotmail.com (17) 3331-5596

# PROJETO AGRICULTURA IRRIGADA PAULISTA TRAZ benefícios ao produtor rural

A Secretaria de Agricultura lança linha inédita para construção de poços artesianos e aquisição de equipamentos de irrigação



om o intuito de minimizar os efeitos das estiagens na economia dos municípios, bem como propiciar maior segurança e estabilidade de renda no meio rural, o projeto "Agricultura Irrigada Paulista", do Feap (Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista) passou por alterações e apresenta novidades para os produtores rurais paulistas. Agora, entre os itens financiáveis está a construção de poços artesianos ou semiartesianos, incluindo-se os respectivos equipamentos de sucção e/ou bombeamento, destinados à atividade agrosilvopastoril, com teto de financiamento de até R\$ 200 mil.

O projeto também oferece até R\$ 500 mil para aquisição e/ou modernização de equipamentos de irrigação, contemplando-se todos os demais itens e acessórios necessários à viabilização do projeto técnico, que garantam maior eficiência no uso dos recursos hídricos.

A linha de crédito foi criada a partir de uma antiga demanda do setor produtivo e irá contemplar a introdução ou ampliação de sistemas de irrigação que minimizam os efeitos da estiagem, com uso otimizado da água, permitindo a diversificação de culturas, além do incentivo à adoção de sistemas integrados de produção.

Além dos equipamentos de irrigação e todos os acessórios necessários para a implantação do projeto técnico, o produtor poderá incluir no financiamento as despesas com procedimentos necessários para obter a outorga d'água, georreferenciamento e processo de licenciamento ambiental.

Podem se candidatar os produtores rurais com renda bruta agropecuária anual de até R\$ 800 mil, que represente, no mínimo, 50% do total de sua renda bruta anual, assim como as cooperativas e associações de produtores rurais com faturamento bruto anual de até R\$ 3 milhões e produtores rurais constituídos como pessoa jurídica com faturamento anual de até R\$ 2,4 milhões. O pagamento da dívida poderá ser feito em até 72 meses, incluindo carência de 36 meses

Fonte: SAA





# SINDICATO RURAL DE JAÚ oferece curso gratuito de eletricista



m parceria com o Senar (Serviço Nacional Rural), o Sindicato Rural de Jahu irá oferecer curso gratuito de eletricista, de 23 a 27 de março, na sede da entidade, em Jaú. As inscrições já estão abertas e as vagas são limitadas.

Joici Bolsoni, coordenadora de cursos no sindicato, afirma que para participar o interessado deve ter o 1º grau completo, ter condições para o exercício da ocupação, idade mínima de 18 anos e ter noções do sistema métrico decimal.

O curso será dividido em módulos, nos quais os alunos terão noções básicas de eletricidade, instalações elétricas, materiais usados, técnicas de instalações elétricas e limpeza.

"São 40 horas de aula e, ao final, o aluno será submetido a uma avaliação", disse Joici.

As aulas terão início às 8h e término às 17h. Os alunos terão intervalo para o almoço, que também está incluído no curso, sem custo para o participante. O material didático também é gratuito.

As inscrições devem ser feitas no Sindicato Rural de Jahu, das 7h15 às 11h e das 12h às 17h. Os documentos necessários no ato da inscrição são RG e CPF. Serão oferecidas 16 vagas.

O Sindicato Rural de Jahu é uma entidade de representação da classe dos produtores rurais de Jaú e Itapuí, que atua em favor de seus interesses coletivos, na prestação de serviços e promoção de cursos profissionalizantes. Sua missão é representar os produtores rurais, orientar, informar e cuidar de seus interesses, prestando serviços de forma eficiente e promovendo a sustentabilidade de sua atividade.

Por: Juliana Parra

66

"São 40 horas de aula e, ao final, o aluno será submetido a uma avaliação", disse Joici.



# SISTEMA DE DESINFEÇÃO possibilita reutilizar água servida na agricultura

Pesquisadora desenvolveu um sistema de desinfecção no qual o calor gerado pelo sol é aproveitado para manter na água características químicas úteis à planta



s águas servidas são águas que já foram utilizadas pelo homem e destinadas para tratamento em estações sanitárias. No entanto, dependendo do uso que foi feito, do tratamento utilizado e para que se pretende reutilizá-las, as águas servidas podem ser um importante recurso no ponto de vista sustentável.

Foi nisso que Ana Paula Alves Barreto Damasceno pensou. Em sua tese de doutorado "Desinfecção de águas servidas através de tratamento térmico utilizando coletor solar", a pesquisadora desenvolveu um sistema de desinfecção no qual o calor gerado pelo sol é aproveitado para manter na água características químicas úteis à planta, reutilizando as águas servidas na agricultura.

66

Essas águas apresentam como vantagem altos teores de nutrientes que podem ser aplicados em diversas culturas por meio de diversos métodos de irrigação devendo, em alguns casos, ser feito apenas a complementação", declarou a pesquisadora.



O estudo foi dividido em duas etapas. A primeira, realizada no Laboratório de Física do Solo e Qualidade da Água da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (ESALQ), consistiu na regulação de temperatura de amostras de água coletadas do Ribeirão Piracicamirim de 45°C a 100°C. Na segunda etapa, realizada em campo, com o sistema desenvolvido pela pesquisadora observou-se que, nas temperaturas entre 55°C e 60°C, uma hora foi suficiente para eliminar coliformes fecais presentes nas amostras.

De acordo com a pesquisadora da ESALQ, o trabalho está sendo apresentado como uma proposta de reaproveitamento da água. "Meu trabalho está sendo apresentado como uma proposta de reaproveitamento da água residuária para a irrigação, de modo a manter as características químicas que podem reduzir o gasto com adubação", explicou a engenheira agrônoma.

"Minha pesquisa consiste em trabalhar com a água residuária tornando-a útil a aplicação na agricultura. Eu peguei a água que passa pelo primeiro tratamento na estação de esgoto, onde ocorre a separação entre liquido e resíduos sólidos (lodo). Essa água eu coloquei em um sistema de aquecimento solar, com o objetivo de inativar os microrganismos que são prejudiciais à saúde. Então eu estou apresentando como uma proposta para o melhor aproveitamento dessa água que pode causar tantos danos ao meio ambiente".

De acordo com a pesquisadora, no tratamento de esgotos ocorre a separação entre o lodo (onde fica retido a maior parte dos resíduos sólidos) e a água. Esta água ainda possui uma grande quantidade de matéria orgânica que pode ser aproveitada como nutriente para as plantas. E o estudo demonstrou que é possível um tratamento que conserve a matéria orgânica e elimine os micro-organismos presentes no esgoto que são prejudiciais à saúde humana.

"O uso do aquecimento solar se mostrou como uma excelente alternativa para inativação de microrganismos que são prejudiciais à saúde humana, comparando o que foi observado neste trabalho ao trabalho de outros autores", completou Ana Paula. Para finalizar, a pesquisadora sugeriu que para estudos futuros é necessário que sejam realizados ensaios por períodos maiores de exposição de modo que possam ser avaliadas também as características químicas da água.

Colaboração: Dia de Campo



# SINDICATO RURAL DE Uberlândia realiza a 4ª FEMEC

O evento acontece entre os dias 24 e 27 de março no Parque de Exposições Camaru. Plantio de campos para demonstração de material genético e insumos agrícolas será uma das novidades da feira de máquinas agrícolas



Sindicato Rural de Uberlândia realizará, com patrocínio do Sebrae, a 4ª edição da Femec – Feira do Agronegócio do Estado de Minas Gerais. O evento acontecerá de 24 a 27 de março de 2015, no Parque de Exposições Camaru, com foco estritamente comercial. A feira funcionará das 8 às 20 horas, com entrada franca e estacionamento gratuito. A novidade para este ano será a demonstração de tecnologia aplicada à cultura de grãos em áreas de plantio dentro do parque.

De acordo com o presidente da instituição, Thiago Soares Fonseca, a Femec 2015 receberá representantes das principais indústrias de máquinas, equipamentos, implementos, insumos agrícolas e veículos utilitários.



Teremos a presença das principais empresas e entidades públicas e privadas ligadas ao agronegócio. Nesses quatro dias vamos apresentar ao nosso associado e ao produtor rural brasileiro o que há de mais avançado em tecnologia aplicada à produção agropecuária. Sem dúvida esta será a grande oportunidade para que possamos fazer planejamento e as nossas compras para este ano", disse o presidente.

Em 2014, a Femec recebeu 23 mil visitantes e gerou negócios superiores a R\$ 200 milhões. O planejamento para atrair ainda mais produtores rurais para esta edição inclui investimentos significativos em comunicação e ações de instituições relacionadas ao desenvolvimento da produção agrícola nacional. "Estamos trabalhando junto com nossos parceiros para superar os números do ano passado, tanto em termos de público, quanto em movimentação econômica", ressaltou Fonseca.

Produtores rurais de médio e grande porte, e os da agricultura familiar de várias partes do país, visitam a feira para fazer negócios. Para João Semenzini, coordenador geral do evento, eles se beneficiam da possibilidade de investir em tecnologia avançada em condições iguais as encontradas nas demais feiras do Brasil. "O agricultor mineiro fará na Femec a sua melhor compra do ano", conclui.

A presença de instituições financeiras públicas e privadas garante aos visitantes orientações sobre crédito rural e acesso a financiamentos adequados para cada perfil de investidor. Para visitar a feira, basta se cadastrar gratuitamente através do site www.femec.com.br. Reservas de áreas e informações podem ser obtidas no departamento comercial do Sindicato pelo telefone (34) 3292 8840.

# **Campos demonstrativos**

Os campos demonstrativos da Femec 2015 servirão para apresentar as características de sementes de alta produtividade e de insumos destinados à agricultura. Uma área de sete mil m² foi dividida em 10 plotes onde já foram plantados híbridos de milho e variedades soja e sorgo. Durante a feira serão apresentados os resultados de produtividade, adaptação de diferentes materiais, além de manejo para controle de pragas.

# Programa de palestras

A feira oferecerá amplo programa gratuito de cursos, clínicas tecnológicas e palestras durante os quatro dias. Profissionais de instituições parceiras abordarão temas atuais ligados à agricultura, agroindústria, bovinocultura, equinocultura e piscicultura.

# Feirão Mais Alimentos

O Ministério do Desenvolvimento Agrário estará na Femec com o programa Mais Alimentos. A iniciativa visa fomentar a produção agrícola por meio de financiamento de projetos de investimento para modernização das propriedades. Um feirão com oferta de produtos específicos para o agricultor familiar será montado no local.

# Pró-Genética e Pró-Fêmeas

A Femec receberá este ano mais uma edição do Pró-Genética, Programa de Melhoria da Qualidade Genética do Rebanho Bovino do Estado de Minas Gerais. Uma feira de touros PO (Puro de Origem) será montada para venda financiada de animais com alto padrão genético. Nesta modalidade de comercialização, compradores negociam com vendedores sem intermediários. Nos mesmos moldes do Pró-Genética, este ano a feira terá o Pró-Fêmeas visando ofertar bovinos do sexo feminino entre 16 e 60 meses geneticamente superiores.

# Feirão Cavalos & Cia

Uma feira para comercialização direta de equinos durante a Femec será montada no Tatersal de Elite do parque. As negociações ocorrerão sem realização de pregão ou pagamento de comissão com possibilidade de parcelamento do pagamento.

# Mostra de Piscicultura

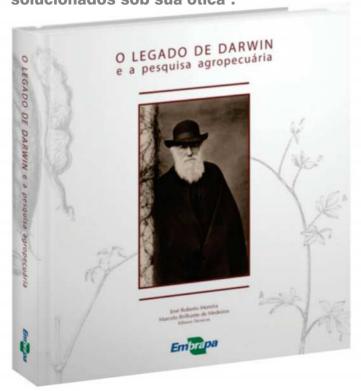
A ação visa estimular empresários, piscicultores, pescadores artesanais e esportivos, técnicos e consultores por meio de apresentação de palestras e demonstração de peixes, equipamentos e insumos destinados à atividade.

# O LEGADO DE DARWIN e a pesquisa agropecuária

Livro associa o legado de Darwin às soluções atuais da agricultura brasileira

66

A sustentabilidade da produção agrícola pode ter suas bases também no conhecimento evolutivo, considerando que muitos desafios e problemas da produção agrícola intensiva, como a proliferação de doenças e patógenos, podem ser compreendidos e solucionados sob sua ótica".



m 2009, comemorou-se os 200 anos de nascimento de Charles Darwin e os 150 anos da publicação do livro que mudou o olhar da ciência sobre a evolução humana: A origem das espécies. Nunca tal conteúdo manteve-se tão atual. Tanto é que o conhecimento sobre a evolução da vida na Terra encontra-se no âmago das pesquisas em genética, biotecnologia, morfologia, botânica, zoologia, fisiologia e de outros campos do conhecimento, inclusive na agricultura. É justamente nesse contexto que a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) lançou o livro O legado de Darwin e a pesquisa agropecuária, obra com 339 páginas, dividida em 7 capítulos com a autoria de cientistas do campo da Ecologia e da Genética da Embrapa e da Universidade de Brasília (UnB).

Na visão de José Roberto Moreira e Marcelo Brilhante Medeiros, editores da publicação e cientistas apaixonados pelo legado de Darwin à ciência e à humanidade, "a sustentabilidade da produção agrícola pode ter suas bases também no conhecimento evolutivo, considerando que muitos desafios e problemas da produção agrícola intensiva, como a proliferação de doenças e patógenos, podem ser compreendidos e solucionados sob sua ótica".

A obra é uma parceria editorial entre a Embrapa Informação Tecnológica (Brasília, DF) e a Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (Brasília, DF) e é comercializada pela Livraria Embrapa através do site www.embrapa.br/livraria ao preço de R\$ 45,00.

# AGRORISOS R S





# Caboclinho

Um dia o mineiro resolveu pescar sozinho, pois já estava cansado de gente em volta dele. Vara na mão, lata de minhoca e lá vai ele para o rio, bem cedinho.

No caminho ele encontra um caboclinho que começa a acompanhá-lo. E o mineiro já pensando: "ô saco, será que esse caboclinho vai ficar grudado ni mim?!"

Chegaram ao rio e o caboclinho do lado sem falar nada. O mineiro se arruma todo, começa a pescar e também não fala nada. Passam 3 horas e o caboclinho acocorado olhando sem dar um pio. Passam 6 horas e o caboclinho só olhando. Já no finalzinho do dia o mineiro ficou com pena e, oferecendo a vara para o caboclinho, disse:

- 0 mininim, qué pescá um cadim?
- E o caboclinho responde:
- Deus me livre moço, tenho paciência não, sô!



# Caipira na escola

Um caipira finalmente entra para a escola, e animado por estar aprendendo, resolve esnobar um compadre seu.

- Então Zé, você sabe quem foi Tiradentes?
- Não, não sei.
- Ih... é isso que dá o cara não estudar. Mas e Pedro Álvares Cabral? Você sabe quem foi?
- Também não sei.
- Ih... tá vendo? É isso que dá o cara não

O compadre fica irritado e pergunta.

- Mas e o Pedro Paulo? Você sabe quem é?
- Não, quem é?
- É o cara que está indo na sua casa enquanto você vai pra escola!

# BANQUETE DE Frango Caipira

Por Adilson Silveira / Morro da Garça-MG

ma família residente aqui na roça resolveu visitar os parentes lá em São Paulo. A Dona, muito farturenta e agradável para com os outros, vendo o quintal cheio de frangos, cada um mais bitelo que o outro, resolveu levar uns bichos desses para agradar a parentada.

Juntou os meninos e o cachorro atrás destes penosos e pegaram quatro frangos dos bem grandes mesmo. Cortou o pescoço dos danados e para que eles aguentassem a viagem sem se estragarem, o negócio era apartá-los na gordura com tempero, assim poderia levar para cada um de seus parentes sem que a carne se estragasse.

Partiram pra viagem, chegaram lá pela tardinha porque São Paulo fica muito longe daqui, aí então passou a distribuir os pacotes com frangos para cada um dos tios, pois não caberia todos na geladeira da casa onde ficaram. Neste rateio aconteceu o seguinte, um dos tios morava mais longe, então foi deixado seu frango no comércio onde trabalhava para que o enviasse para sua casa ainda naquela tardinha, pois acontecia o seguinte, a tia estava na capital e passaria ali para pegar seu frango e o levar para casa.

Programara assim, assim foi feito, deu tudo certo. Com a boca da noite, a Dona passou na venda e recebeu a encomenda entregue por seu marido, que disse: olha, meu irmão chegou da roça e trouxe um frango caipira pra nós, você está indo embora primeiro e de carro, aproveita e leva o embrulho que fecharei o comércio mais tarde, logo, logo eu chego lá.

Rapaz, num é que a tia pegou este embrulho e quando ouviu a palavra que era um frango caipira, a mulher deu um suspiro e aspirou aquele cheiro agradável de galinha temperada da roça e disse satisfeita: hoje tem! Esta coitada tinha saído cedo pra capital e por lá não teve tempo de almoçar como se deve, comeu apenas umas burundangas e assim já estava com a barriga varada de fome e muito cansada.

Chegando em casa, pensa consigo mesma, "ainda bem que ganhei frango pra jantar, assim, vou fazer um arroz, esquentar o feijão, este frango e com uma saladinha de folhas já estará pronta a janta". Com poucos toques na cozinha já estava servindo a mesa pra família. A Dona mete a mão na cocha do frango que foi apenas passado na gordura com tempero para aguentar a viagem e sai dividindo pedaço pra todos da família.

Seu filho agarrado na cocha do frango, tentando rasgá-la nos dentes comenta com sua mãe: 'este frango tá gostoso, mas tem uma coisa esquisita aqui, a carne está muito dura, tá difícil de rasgar ela no dente, será que este frango não está cru, minha mãe?'

A Dona responde com toda autoridade e conhecimento: 'isto é frango caipira menino, você não conhece, vai comendo que a carne é assim mesmo, mais dura que frango de granja'.

Coitado do seu marido, tinha ganhado o pescoço e o danado fez de tudo para roer a carne ao seu redor, por fim conclui-o: 'Mulher é melhor você pegar este frango e o colocar na panela novamente para dar uma amolecida nesta carne, senão só vai dar para comer a metade'.



# COZINHARURAL A R U R A L

# ESCONDIDINHO DE CARNE-SECA



# e abóbora japonesa

No lugar da mandioquinha, a abóbora japonesa aparece como ideia de substituição. Que tal experimentar fazer em casa?

## Ingredientes:

- · 2 colheres (sopa) de azeite
- · 2 cebolas médias picadas
- · 2 dentes de alho amassados
- · 2 tomates sem sementes picados
- · 1 kg de carne-seca dessalgada e cozida
- Sal, pimenta-do-reino moída, orégano seco e cheiro-verde picado a gosto

Tempo de preparo: 40 minutos Calorias por porção: 688

### Para a cobertura:

- · 1 colher (sopa) de óleo
- · 1 cebola média picada
- · 1 dente de alho picado
- · 1 kg de abóbora japonesa, sem a casca, cozida no vapor
- · Sal, pimenta-do-reino moída e salsa picada a gosto
- · 1 ½ xícara (chá) de mussarela ralada

Rendimento: 6 porções Dificuldade: superfácil

## Modo de preparo:

**1.**Aqueça o azeite e doure levemente a cebola e o alho. **2.**Junte o tomate e a carne-seca bem desfiada. **3.**Refogue por cinco minutos. **4.**Tempere com o sal, a pimenta-do-reino, o orégano e o cheiro-verde. Misture bem e reserve. **5.**Em outra panela, aqueça o óleo e doure a cebola e o alho. **6.**Junte a abóbora e refogue por três minutos. **7.**Tempere com o sal e a pimenta. **8.**Num refratário, espalhe a carne e cubra com a abóbora. **9.**Polvilhe com a mussarela e leve ao forno, preaquecido, até o queijo derreter.



# ONDEHOSPEDAR SPEDAF



www.hoteldolago.com.br

### **FALE CONOSCO:**

Fone/Fax: 17 3330-3844 | Endereço: Avenida Gabriel Garcia Leal, 2380 Guaíra SP | CEP: 14.790-000

e-mail: hoteldolago@yahoo.com.br

# ♦ Hotel Paranoá Guaíra - SP

www.paranoahoteis.com.br

### **FALE CONOSCO:**

Fone/Fax: 17 3330-1813

Endereço: Em frente ao Lago Maracá

Guaíra SP | CEP 14.790-000

# Pousada Estrela Guia

Guaíra - SP www.estrela-guia.com.br

## FALE CONOSCO:

Segunda a Sexta (horário comercial): 17 3331-8665

Segunda a Sexta (das 10h às 22h):

17 98103-1551 | 9 8103-1514 | 9 9976-4900

e-mail: contato@estrela-guia.com

Localizada a 27 quilometros de Guaíra SP

# Hotel Danubio

Colina - SP

www.hoteldanubio.com.br

# **FALE CONOSCO:**

Fone/Fax: 17 3341-8006 \ 3341-3908

Endereço: Rua Lourenço Marine, 126 Vila São Sebastião | Colina SP

# Hotel Gran Corona

São Paulo - SP

www.grancorona.com.br

## **FALE CONOSCO:**

Rua Basílio da Gama, 101 | Centro CEP: 01046-020 | São Paulo SP

Fone: 11 3214-0043 | Fax: 11 3214-4503 e-mail:reservas@grancorona.com.br

# **Palmares**

Guaíra - SP

www.palmareshotelguaira.com.br

### **FALE CONOSCO:**

Fone/Fax: 17 3330-1400

e-mail: palmareshotel@gmail.com Endereço: Avenida Gabriel Garcia Leal, 1690 | Guaíra SP | CEP 14.790-000

# **P** Tourist Hotel

Guará - SP

pousadas

www.hoteltourist.com.br

### **FALE CONOSCO:**

Fone/Fax: 16 3831-3435

e-mail: hoteltourist@hoteltourist.com.br Endereço: Avenida Voluntário, 641 - Centro

Guará - SP

# Plaza Hotel

Frutal - MG

www.plazahotelfrutal.com.br

### **FALE CONOSCO:**

Avenida Euvaldo Lodi, 600 | Bairro Estudantil

CEP 38200-000 | Frutal MG

Fone: 34 3421-8733 | e-mail: plazahotel@netsite.com.br

# Paranoá Paranoá

Jabotical - SP

www.paranoahoteis.com.br

# **FALE CONOSCO:**

Fone: 16 3202-9339

Endereço: Avenida Hermínia Casteleti Bellodi, 200

Morumbi - Jabotical SP

# Pousada Realeza

Guaíra - SP

e-mail: robertolealgoncalves@hotmail.com

## **FALE CONOSCO:**

Fone: 17 3331-4810 | 17 98120-9999

Endereço: Rua 12 nº 364 - Centro CEP 14790-000 - Guaíra - SP



